



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **OLIMPÍADAS DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA: UM ESTÍMULO À APRENDIZAGEM DE VOCABULÁRIO**

Verucci Domingos de Almeida  
*Universidade Estadual da Paraíba - veruccialmeida@yahoo.com.br*

### **Resumo**

Este artigo tem o intuito de discutir os resultados e relatar os procedimentos realizados durante a primeira fase da I Olimpíada de Língua Inglesa da Escola Agrotécnica do Cajueiro, no campus IV da Universidade Estadual da Paraíba, situada na cidade de Catolé do Rocha – Paraíba. As provas foram divididas em três fases eliminatórias, que contemplavam respectivamente o estudo do vocabulário, da gramática e da leitura/interpretação, porém aqui será relatada somente a primeira etapa. Confrontamos os dados obtidos com o aporte teórico proveniente das *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, dos *PCN + Ensino Médio*, dos *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*, entre outros que tratam do ensino da língua inglesa. Os resultados dessa atividade foram significativos e apontaram um grande potencial dos alunos para o desenvolvimento da comunicabilidade em língua inglesa.

Palavras-chave: língua inglesa; vocabulário; ensino.

### **Introdução**

A palavra/vocábulo é a base de alguns tipos de comunicação humana. Ela é fundamental para a aquisição de qualquer língua, seja ela materna ou estrangeira. Nesta última, por exemplo, a aquisição do vocabulário faz-se altamente relevante para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: *speaking, listening, writing e reading*<sup>1</sup>.

Uma das dificuldades geralmente encontradas para o desenvolvimento da aquisição de uma língua estrangeira é o desconhecimento de algumas palavras. De acordo com Farrell (2003), ao lerem um texto, os leitores de língua materna, identificam automaticamente uma palavra, sem requererem nenhum esforço, “entretanto esse reconhecimento automático das palavras não acontece para os leitores na segunda língua/ língua estrangeira, especialmente para os iniciantes (FARRELL, 2003, p. 10)”.

A aprendizagem de vocabulário não é um processo tão simples e rápido quanto parece. É um processo cumulativo (NATION, 2003), logo quanto mais frequente for o contato de uma pessoa com determinadas palavras, mais elas irão sendo armazenadas no seu “dicionário

---

<sup>1</sup> Respectivamente habilidades de falar, ouvir, escrever e ler.



peçoal”, aquele repertório de vocábulos que cada pessoa guarda consigo em sua mente e que fazem sentido para si.

Diante do exposto, faz-se necessário inserir nas aulas de língua estrangeira o estudo do vocabulário de forma contextualizada para que o aluno possa reconhecer as palavras em seus diversos contextos e adquirir novas delas compreendendo seus sentidos.

Com os objetivos de discutir o ensino-aprendizagem do vocabulário dentro e fora do ambiente escolar e procurar alternativas que contemplem este ensino, escrevemos este artigo. O mesmo justifica-se pela pequena parcela de dados que possibilitem compreender o processo de aquisição do vocabulário e a relação dos alunos com as palavras de forma contextualizada em língua inglesa.

## **Metodologia**

Esta pesquisa pode ser caracterizada de quantitativa e qualitativa. O viés quantitativo refere-se ao levantamento de dados numéricos a respeito da aprendizagem do vocabulário da língua inglesa por alguns alunos e o viés qualitativo refere-se à bibliografia consultada para o entendimento dos dados quantitativos.

O levantamento dos dados numéricos foi realizado através de uma prova, integrante da I Olimpíada de Língua Inglesa da Escola Agrotécnica do Cajueiro, no campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), situada na cidade de Catolé do Rocha – Paraíba. A prova continha vinte e cinco (25) questões de múltipla escolha, cada qual contendo quatro (4) assertivas, de forma que o aluno precisava ter um nível de acerto de 60%, o que se refere a 15 questões. O cálculo para a nota das provas pode ser representado pelo esquema:  $NA \times 2 = N1$  /  $N1 \times 2 = NF^2$ . Somente os alunos que obtivessem notas de 6,0 em diante eram classificados para a etapa seguinte.

Os participantes da olimpíada foram os alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio/técnico, devidamente matriculados na instituição. A escola conta com 162<sup>3</sup> alunos, distribuídos em cinco turmas (2 turmas do 1º ano; 2 turmas do 2º ano; e 1 turma do 3º ano) de ensino médio,

---

<sup>2</sup> “NA” significa “número de acertos”. Este número é multiplicado por 2, que resultará na primeira nota. “N1” significa “nota 1”. Esta nota ainda é multiplicada por 2, que resultará na nota final, “NF”.

<sup>3</sup> Este número foi calculado na semana de realização da primeira fase da Olimpíada, no dia 22 de abril de 2015. Após esta data não averiguamos se algum discente desistiu de estudar ou pediu transferência da escola.



integradas ao técnico em agropecuária. Esses alunos caracterizam-se por terem faixa etária entre 14 e 18 anos e serem residentes em Catolé do Rocha e cidades circunvizinhas, tanto da Paraíba, quanto do estado do Rio Grande do Norte.

As provas da olimpíada foram planejadas para serem realizadas em 3 etapas: (1) estudo de vocabulário, (2) estudo da gramática, e (3) estudo da leitura, entre os meses de abril e outubro. Os objetivos dessa olimpíada respaldam-se em avaliar o ensino-aprendizagem da língua inglesa, no que consiste à aquisição de vocabulário, ao uso da gramática e a habilidade em leitura e interpretação de textos de diversos gêneros.

Devido à greve que se instaura na Universidade Estadual da Paraíba desde o final do mês de junho de 2015, foi possível realizar apenas a primeira etapa da olimpíada, que ocorreu no dia 22 de abril do corrente ano e teve como objetivo medir o nível e quantidade de vocabulário conhecido pelo aluno. Abaixo seguem discriminados os procedimentos da primeira fase, com os seus respectivos resultados.

### **Resultados e discussões: estudo do vocabulário**

Uma das justificativas para a nossa escolha por fazer a primeira parte do teste voltada para o estudo do vocabulário foi o fato de que é comum as pessoas gravarem em sua memória algumas palavras de línguas estrangeiras. Em determinadas situações essas palavras tornam-se significativas quando postas em diversos contextos. Outra justificativa foi para que através do teste os alunos envolvidos na pesquisa pudessem revelar o seu *corpus* vocabular, adquirir novas palavras, somando-as a este *corpus*, utilizá-lo fazendo inferências e a partir delas compreender os textos.

De acordo com Nation (2003, p. 11), “algumas palavras ocorrem com uma frequência muito maior do que outras e por isso são mais úteis aos alunos”. De acordo com este autor, isto é um requisito que deve ser levado em conta na escolha de textos para as aulas de ensino de vocabulário. Segundo ele, o vocabulário pode ser dividido em quatro grupos principais: palavras de alta frequência, palavras de baixa frequência, palavras acadêmicas e palavras técnicas (NATION, 2003).



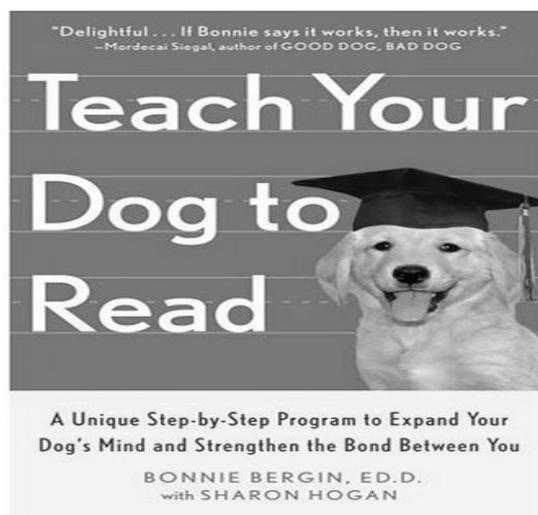
## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O professor do ensino básico deve priorizar e se preocupar em primeiramente passar para os seus alunos as palavras de alta frequência, pois elas “podem corresponder a 80% a 95% das palavras que ocorrem em um determinado texto. É possível falar e escrever a maioria do que precisamos no dia-a-dia usando apenas essas palavras” (NATION, 2003, p. 12). Para que a aprendizagem dessas palavras seja possível, o professor precisa dedicar-se ao ensino delas dentro e fora da escola, pois “não faz muito sentido dar atenção a outras palavras se as palavras de alta frequência ainda não são conhecidas” (NATION, 2003, p. 16). Estas, portanto, necessitam ser trabalhadas primeiro, devido a sua grande utilidade.

Quanto maior for o *corpus* de palavras associado ao “dicionário pessoal” do aluno, melhor será a sua desenvoltura nas quatro habilidades linguísticas. Através de um bom repertório de palavras, qualquer aluno será bem sucedido na leitura, interpretação e compreensão de textos; na compreensão e comunicação orais, e na produção textual.

O ensino de vocabulário não deve ser realizado de forma isolada ou descontextualizada. “Adivinhar o significado de palavras desconhecidas a partir de um contexto é a mais importante de todas as estratégias para lidar com itens de vocabulário desconhecido e aprendê-los” (NATION, 2003, p. 49). As palavras devem fazer sentido para o aluno e precisam ser utilizadas em situações reais. Pensando nisso, a prova aqui relatada continha cinco textos de diferentes gêneros textuais. Um exemplo deles com suas respectivas questões segue abaixo.





# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

11. Observe o anúncio. O que significam, respectivamente, os verbos “teach” e “read”?

- a. tocar e reinar
- b. ensinar e ler
- c. ler e ensinar
- d. reinar e tocar

12. O que é DOG?

- a. cachorro-quente
- b. cachorro
- c. quente
- d. lanchonete

13. A expressão “step-by-step” é equivalente em português a:

- a. excelente
- b. eficiente
- c. passo a passo
- d. forma

14. Qual das palavras abaixo está com o seu significado incorreto em português.

- a. unique = único
- b. program = programa
- c. mind = mente
- d. strengthen = bonito

15. Observe novamente tudo o que está escrito no anúncio. Pelo seu contexto, qual palavra significa o verbo “fazer”.

- a. work
- b. between
- c. good
- d. bad

A questão acima parte de um gênero textual chamado “panfleto”, que, de acordo com Costa (2008), é um texto curto de caráter publicitário, impresso em folha avulsa e peculiar, com distribuição corpo a corpo, feita em locais de grande circulação. Tem como algumas de suas características: anunciar um produto ou serviço, convencer o leitor a adquirir este produto ou serviço, informar o leitor a respeito de um assunto, fazer propaganda de um objeto, lugar ou até uma pessoa, mobilizar ou convidar determinado público a participar de



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

eventos, entre outras. Geralmente o panfleto contém elementos gráficos, linguagem simples e frases reduzidas.

No texto exposto acima, o anunciante propõe o leitor contratar os serviços de alguém que promete ensinar o seu cachorro a ler, ou seja, torna-lo mais inteligente e obediente aos seus comandos, através de um programa passo-a-passo para expandir a mente do seu cão e fortalecer o vínculo entre ele e o seu dono.

As questões referentes a este texto resumem-se, como toda a prova, ao reconhecimento de vocábulos de forma contextualizada. Com o intuito de sanar a dificuldade de reconhecer automaticamente palavras de língua estrangeira, Farrell (2003) aconselha o professor promover exercícios de reconhecimento de palavras que o encorajem no desenvolvimento desses processos automáticos. Através desses exercícios os alunos reconhecem as palavras que já sabem e aprendem outras por intuição, inferência ou contextualização. O importante é que essas palavras tornem-se significativas para o aluno.

As cinco questões referentes ao panfleto exigem do aluno o reconhecimento de palavras atreladas ao texto. O aluno deve assinalar as palavras que conhecem ou inferir do texto palavras que desconhecem, observando o contexto e as imagens.

Na questão de número 11, por mais que o aluno desconhecesse ou não lembrasse dos verbos *to teach* e *to read*, poderia deduzir o seu significado correlacionando-os com a imagem do cachorro com um capelo. O aluno também poderia fazer a associação do verbo *to teach* com o substantivo *teacher*, que é comumente conhecido pelos discentes, e assim compreender as palavras.

A questão de número 12 refere-se ao reconhecimento da palavra “dog”, o qual é muito comum, até mesmo por termos palavras atreladas ao nosso idioma advindas da língua inglesa, como é o caso de *hot dog*. Já a questão de número 13 refere-se a uma palavra composta, que significa “passo a passo” e que diante das assertivas seria fácil de identificar. Na questão de número 14 o aluno precisa fazer a associação entre palavras de língua inglesa e língua portuguesa e apontar qual delas está errada. Já a questão de número 15 refere-se ao significado do verbo “fazer”, o qual está no texto expresso na palavra “work”, cujo significado é conhecido por “trabalhar”. Esta questão é importante para desenvolver no aluno



o hábito de entender as palavras não pelo seu sentido habitual, mas através do contexto que se apresentam.

A prova ainda contou com textos de outros gêneros: a letra da música “Diamonds”, da cantora pop Rihanna, muito conhecida entre os adolescentes; uma charge intitulada “Be careful what you say”, em que a palavra “corn” é confundida com a palavra “porn”, causando uma situação desagradável com o pai de uma garota, que sofre um infarto ao entender a filha dizendo “I’m making porn” ao invés de “I’m making corn”; uma frase sobre educação de Malcolm X e um texto explanando uma breve história sobre a origem do chocolate. Sobre a importância do trabalho com gêneros textuais, os *PCN+ Ensino Médio* (2002, p. 96) afirmam que

a análise de textos de diferentes gêneros (slogans, quadrinhos, poemas, notícias de jornal, anúncios publicitários, textos de manuais de instrução, entre outros), vazados em língua estrangeira, permite a consolidação do conceito e o reconhecimento de que um texto só se configura como tal a partir da articulação de determinados elementos, de uma intencionalidade, explícita ou não, e de um contexto moldado por variáveis socioculturais.

As *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (OCEM) propagam que “o texto deve representar uma situação-problema de modo que o aluno se mobilize para relacionar, associar, generalizar, transferir, construir e incorporar o novo aprendizado” (BRASIL, 2006, p. 113), e isso é exposto através dos gêneros textuais.

Para os *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM* - (BRASIL, 2000, p. 26) o ensino de língua estrangeira deve propiciar “ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos”. Os gêneros textuais, então, propiciam esse acesso por tratar de textos reais.

A respeito dos dados, constatamos que dos 162 alunos matriculados na escola, 151 alunos fizeram a primeira etapa da Olimpíada. Do número total de alunos participantes, 143 deles, ou seja, 94,7% obtiveram nota igual ou superior a 6,0 e passaram para a segunda fase. Os dados provenientes de cada série foram:



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1º ano (turmas A e B): 67 alunos matriculados, 62 participantes e 56 passaram (90,3%)

2º ano (turmas A e B): 56 alunos matriculados, 54 participantes e 52 passaram (96%)

3º ano (turma única): 39 alunos matriculados, 35 participantes e 35 passaram (100%)

Os números mostram que a aquisição de vocabulário, no que consiste à progressão do número de vocábulos, aumenta a cada ano letivo, porém a média se mantém. Por sermos a docente responsável pelo ensino da língua inglesa nesta escola e utilizarmos a mesma metodologia para todas as séries do ensino médio neste mesmo local, não nos surpreende os dados dessa primeira etapa. Como dissemos, embora utilizemos os mesmos métodos de ensino, atribuímos o melhor desempenho dos alunos do 3º ano ao tempo dedicado à leitura e interpretação, que tiveram nos três anos do ensino médio, sem desmerecer o vocabulário que conquistaram durante todas as etapas de sua vida escolar, desde as primeiras fases do ensino fundamental até o ensino médio.

Acreditamos que o aluno recém-chegado ao 1º ano do ensino médio, desacostumado com o nosso modelo de ensino, pode ter tido uma experiência limitada com a leitura de textos em língua inglesa, voltada apenas para a tradução de palavras, o que não deixa de ser uma forma de aquisição de vocabulário, apesar de menos significativa. Nestes casos o aluno insere novas palavras ao seu “dicionário pessoal”, mas só sabem a sua tradução e só as usam de forma isolada; não sabem desvendar os seus múltiplos significados em diversos contextos.

**O QUE FIZEMOS:** Temos como foco do nosso currículo a leitura e interpretação de textos, com o objetivo de proporcionar ao nosso aluno a oportunidade de se inserir no mundo globalizado, bem como de se preparar para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio, ENEM. Sendo assim proporcionamos ao nosso corpo discente um contato maior com textos de diversos gêneros, o que torna possível a aquisição real e significativa de vocabulário.

**O QUE FAREMOS:** Entendemos que a aquisição de vocabulário é um processo progressivo, por isso continuaremos focando na leitura de textos, sem nos angustiarmos com os alunos recém-chegados a nossa escola, pois gradativamente eles irão aumentar o número de vocábulos de seu “dicionário pessoal”. O que podemos fazer para minimizar esse processo é inserir mais textos no cotidiano da turma, dentro e fora do espaço escolar.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **Conclusão**

A Primeira Olimpíada de Língua inglesa da Escola Agrotécnica do Cajueiro foi um marco inicial para o avanço do estudo e ensino de língua inglesa na instituição. Através dessa olimpíada, nossos alunos puderam ter a oportunidade de demonstrar suas habilidades, sem sentir a tensão das avaliações taxativas, que tem como objetivo a aprovação ou reprovação nas disciplinas.

Os alunos foram comunicados sobre a olimpíada, mas não sabiam a data de realização da primeira etapa. Eles não foram obrigados a fazer a prova, sendo assim só fizeram porque realmente estavam interessados em participar. Embora a olimpíada seja uma espécie de competição, eles ficaram a vontade pelo simples fato de saberem que não teriam alguma nota na caderneta, ou seja, isso não representava uma aprovação ou reprovação no bimestre.

Segundo Fortes e Zilles (2009, p. 222), “cada avaliação é realizada de acordo com um objetivo específico e com um contexto particular, sendo os instrumentos de avaliação definidos com base no resultado a que se quer chegar e nos dados que se precisa colher para tal”. Segundo as autoras, os resultados provenientes da avaliação devem ser analisados de maneira que identifiquem informações que permitam tomar decisões sobre o que está sendo avaliado. Diante disto, muitas providências deverão ser tomadas em nossa instituição de ensino para garantir positivamente o avanço destes resultados e a melhoria do ensino.

Percebemos um grande potencial dos alunos para a comunicabilidade, o qual precisa ser desenvolvida através da inserção de aulas que contemplem as quatro habilidades básicas do ensino-aprendizagem da língua inglesa. Acreditamos que os alunos estão aptos para que, mediante a inserção destas aulas, prepararem-se para vivenciar testes de compreensão auditiva e expressão oral. Pretendemos, além de tudo, oferecer aos nossos alunos a oportunidade de valorizar cada vez mais o seu potencial, permitindo que eles possam cada vez mais ter acesso ao mundo globalizado e às comunidades linguísticas através da língua inglesa. E que isso não se seja um clichê!

## **Referências bibliográficas**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias: conhecimentos de língua estrangeira moderna. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias: língua estrangeira moderna. **PCN+ ensino médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias: conhecimentos de línguas estrangeiras. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2006.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica: 2008

FARREL, Thomas S. C. **Planejamento de atividades de leitura para aulas de idioma**. São Paulo: SBS editora, 2003. (Portfolio SBS: Reflexões sobre o ensino de idiomas, vol. 6).

FORTES, Melissa Santos; ZILLES, Ana Maria Stahl. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de Ensino, vol. 11).

NATION, Paul. **Como estruturar o aprendizado de vocabulário**. São Paulo: SBS editora, 2003. (Portfolio SBS: Reflexões sobre o ensino de idiomas, vol. 5).